



## A SOCIEDADE ESTUDANTIL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS PARA OS ALUNOS

**Eduardo Furtado Alves de Paula** – eduardofadepaula@gmail.com  
Universidade Federal de Juiz de Fora – Observatório da Educação em Engenharia  
Rua Espírito Santo, 907/203.  
36010-041 – Juiz de Fora – Minas Gerais

**Vanderli Fava de Oliveira** – vanderli@acessa.com.br  
Rua Halfeld, 1097/301B.  
36016-000 – Juiz de Fora – Minas Gerais

**Resumo:** *a Sociedade Estudantil de Engenharia de Produção (SEEPRO) da Universidade Federal de Juiz de Fora é uma organização acadêmica que objetiva desenvolver extracurricularmente os alunos do curso de Engenharia de Produção, além de promover a integração dos estudantes e corpo docente e disseminar a responsabilidade social. Seus eventos, orientados para atingir tais objetivos, aproximam os alunos das práticas profissionais do curso desde os primeiros períodos, mostrando a eles o que os aguarda no futuro e motivando-os a continuar naquele caminho. Com isso, a entidade contribui para a queda da evasão e a formação de engenheiros multidisciplinares.*

**Palavras-chave:** *SEEPRO, responsabilidade social, evasão, complementação acadêmica, integração.*

### 1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar na faculdade, o estudante confronta as expectativas que ele criou durante a preparação para o vestibular com a realidade de seu curso. Aqueles que optaram pela Engenharia de Produção provavelmente se sentiram atraídos pela menor carga de tecnologia, já que esta é a engenharia do projeto e gerência de sistemas (NAVEIRO, 2005) e, portanto, mais próxima dos cursos administrativos do que os de exatas. Entretanto, nos primeiros cinco períodos, a base é comum a todos os futuros engenheiros, e o estudante deve passar pelas matérias de cálculos, físicas e químicas, enquanto que as disciplinas específicas da Engenharia de Produção entram paulatinamente na sua grade.

Sem um acompanhamento e orientação adequados, muitos estudantes se desmotivam ainda no primeiro ano de faculdade, pois não compreendem a importância desses conceitos em sua formação e se sentem distantes de conhecer as teorias e práticas da profissão que escolheram. Os efeitos colaterais de tal desânimo podem ir de baixo rendimento acadêmico até a desistência do curso.



Para reverter esse quadro surgiram algumas iniciativas de docentes e alunos, como reformas na grade dos primeiros períodos e a criação de empresas juniores. Ações extraclasse que envolvem a participação do aluno em atividades não só de Engenharia, mas também de empreendedorismo, responsabilidade social e integração tem um retorno positivo nesta frente de batalha.

No curso de Engenharia de Produção da UFJF, criado em junho de 2000, houve desde o seu início uma busca da aproximação dos novos alunos com as práticas profissionais. No currículo da graduação, as disciplinas de Introdução a Engenharia de Produção I e II e Contexto e Prática em Engenharia de Produção I, II e III transmitem os conhecimentos de forma obrigatória, enquanto que a empresa júnior Mais Consultoria, fundada em janeiro de 2003, é uma alternativa para que voluntários aprovados em processo seletivo se tornem jovens consultores em Engenharia de Produção.

Nesse contexto de complementação acadêmica surgiu em 2008 a Sociedade Estudantil de Engenharia de Produção (SEEPRO), que visava preencher a lacuna de uma entidade voltada para os próprios estudantes, responsável por atividades como visitas técnicas, minicursos e palestras, além da experiência em práticas administrativas para seus membros. Inovadora em sua essência, a SEEPRO criou, implementou e hoje organiza com sucesso o Trote Solidário, uma atividade de recepção aos calouros que os aproxima do trabalho de um Engenheiro de Produção e desenvolve a responsabilidade social.

O objetivo deste artigo é explicar a SEEPRO e suas principais realizações, e também refletir sobre os benefícios que ela trouxe para os estudantes do curso, aproximando-os da essência da profissão e sendo uma grande oportunidade de crescimento.

## **2. A SOCIEDADE ESTUDANTIL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

### **2.1. Histórico**

No segundo semestre de 2007, os alunos da 14<sup>o</sup> turma do curso de Engenharia de Produção da UFJF cursavam a disciplina de Introdução à Engenharia de Produção II, voltada para o incentivo do empreendedorismo. Sua ementa consistia em organizar um empresa fictícia de realização de eventos e promover uma atividade visando a complementação acadêmica e profissional dos alunos. Durante as atividades, estes estudantes perceberam que uma entidade perene poderia contribuir melhor para a integração e crescimento, e então propuseram a criação da Sociedade Estudantil de Engenharia de Produção (SEEPRO).

A primeira diretoria da SEEPRO, eleita pelos alunos conforme previa seu Estatuto, tomou posse em 12 de junho de 2008, e, nos três semestres seguintes, se destacaria na realização de eventos e atividades de integração, conhecimento e responsabilidade social como o palestras, minicursos, visitas técnicas, doação de sangue, atividades esportivas, divulgação de vagas de estágios, etc.

Entretanto, com esse formato de sociedade estudantil, a SEEPRO não deu atenção para a captação de novos membros, especialmente devido à falta de planejamento estratégico. Assim, em 2010, suas atividades foram interrompidas com o término do mandato da primeira diretoria. Apenas em outubro desse ano um grupo de alunos voluntários se mobilizou para reerguer a SEEPRO. Para isso, estabeleceram o processo seletivo como a única forma de ingresso e alteraram sua estrutura interna, dividindo-a em Presidência e Departamentos com



seus respectivos diretores e membros. Com isso, a SEEPRO seria gerida como uma empresa, oferecendo a seus integrantes uma maior experiência administrativa.

A partir do início de 2011, a organização retomou suas atividades e as executou com excelência, atraindo o interesse do público estudantil para integrar seus quadros e também de parceiros comerciais. Em 2012, sua diretoria decidiu fazer uma nova reestruturação, que resultou em um sólido planejamento estratégico, aprimoramento dos processos internos e gestão do conhecimento.

Hoje, a SEEPRO é uma entidade consolidada no curso, ao lado dos programas de pesquisa e extensão e da empresa júnior. Suas realizações de complementação acadêmica e de integração beneficiam todos os alunos, em especial aqueles que estão em seu início, e oferece aos seus membros uma experiência profissional valiosa para futuros engenheiros.

## **2.2. Principais Atividades**

A SEEPRO oferece para seus membros complementação acadêmica através, principalmente, da experiência de participar de uma entidade e conviver em um ambiente empresarial, além de treinamentos internos. Enquanto isso, ela leva aos demais alunos do curso conhecimento, integração e responsabilidade social através dos eventos que realiza. As principais atividades feitas pela SEEPRO serão explicadas a seguir.

### ***Trote Solidário***

É uma atividade de recepção aos calouros que visa diminuir as práticas violentas, disseminar a responsabilidade social, aproximar os novos alunos das práticas da Engenharia de Produção e integrar discentes, professores e instituições beneficentes. Surgiu em 2008 como Gincana Solidária, uma competição que visava arrecadar doações, tendo sido premiada em 2009 com o Prêmio Trote da Cidadania da Fundação Educar DPaschoal. Em 2011, evoluiu para o formato atual de “mini consultoria”, e desde então atendeu 25 entidades beneficentes de Juiz de Fora.

Sua metodologia consiste em dividir os calouros em cinco grupos, cada um responsável por uma instituição e orientado por dois membros da SEEPRO. Ao longo de cinco semanas, com sucessivas visitas à entidade beneficente, o grupo deve identificar seus pontos de melhoria, propor soluções e implementá-las. Ao fim de cada semana, a equipe deve enviar um gerenciador para os orientadores com relatos das visitas, cronograma e plano de projeto. Finalizados os trabalhos, todos os grupos apresentam para a comunidade acadêmica o desenvolvimento do projeto e os resultados alcançados. As melhores equipes são premiadas com inscrições em eventos acadêmicos.

As soluções implantadas pelos alunos trazem grandes e duradouros benefícios para as instituições, já que passam por mudanças em seus processos ou estruturas. Um exemplo é o trabalho realizado na ABAN – Associação Amigos do Noivo, na edição do Trote Solidário do segundo semestre de 2012. Os calouros desenvolveram um *layout* novo e funcional para a sala do bazar da instituição, conforme pode ser visto na imagem a seguir.

Figura 1 – Comparativo da sala do bazar da ABAN antes (esquerda) e depois (direita) da realização do Trote Solidário



Fonte: Sociedade Estudantil de Engenharia de Produção - UFJF

### ***Circuito Produção***

O Circuito Produção é um conjunto de palestras, minicursos, mesas-redondas, workshops e outras atividades acadêmicas organizado pela SEEPRO e aberto a toda a comunidade acadêmica com o objetivo de complementação sociocultural e pedagógica, bem como a integração entre alunos e professores. Ele é realizado semestralmente, sendo que em junho é comemorativo ao aniversário do curso de Engenharia de Produção.

O Circuito Produção é anterior à SEEPRO, sendo organizado pelas empresas fictícias criadas na disciplina de Introdução à Engenharia de Produção II. A partir de 2011, porém, a matéria deixou de ser oferecida e a SEEPRO se responsabilizou pela realização integral do evento. A edição de janeiro de 2013 chegou a ter 150 inscritos em três dias de atividades.

Para 2014, o Circuito Produção passará por algumas reformulações, se tornando um evento voltado para integrar os alunos da Engenharia de Produção com as demais entidades da Faculdade de Engenharia. Isso demonstra não só a capacidade de inovação da SEEPRO, mas também sua preocupação em inserir os estudantes nas outras comunidades acadêmicas.

### ***Terça Produtiva***

É uma atividade de integração entre os alunos do curso realizada de duas a três vezes por semestre. Consiste em, após o término das aulas de uma terça-feira, reservar um bar inteiro apenas para os estudantes e amigos próximos, com bebida e porções a preços promocionais. Torneios de truco, sinuca e até de *video game* são algumas das atrações.

A Terça Produtiva também surgiu antes da SEEPRO, organizada pelos alunos do segundo período, e atualmente é um evento tradicional do início do semestre, quando os veteranos vão para conhecer os estudantes recém-chegados no curso.

### ***Interperíodo***

Consiste em um torneio de atividades esportivas, nas modalidades vôlei feminino e futsal masculino, onde cada turma do curso monta sua “seleção” e participam dos jogos nos finais de semana. A SEEPRO se encarrega de toda a parte operacional, como reserva de



quadra, contratação de árbitros, coleta de inscrições, etc. Também é uma tradicional atividade de integração no curso, e vem sendo realizado com bastante sucesso e profissionalismo.

#### ***Outras atividades***

Além do que já foi citado, a SEEPRO também é responsável por outros eventos, como a *Doação de Sangue*, uma campanha solidária semestral de coleta de sangue entre os alunos; o *Kit Produção*, a venda de itens como camisas, agasalhos e chaveiros customizados com o tema Engenharia de Produção, que reforça a identificação dos estudantes com o curso; o *Sebo*, canal de divulgação da venda de livros e apostilas usados; o *Manual do Calouro*, um guia com todas as informações sobre a universidade e o curso para os novos alunos, entre outros.

### **3. IMPACTOS DAS ATIVIDADES DA SEEPRO NOS ALUNOS DO CURSO**

Segundo um estudo de Watson (1992) apud Pereira (2005), os estudantes de engenharia entram motivados no curso, mas esta vontade vai decaindo com o avançar das aulas. Muito se deve às disciplinas básicas, que não apresentam conexão prática com o futuro campo profissional do aluno. A consequência disso é o aumento no número de evasão e baixo rendimento acadêmico.

Outro problema identificado na formação de engenheiros é a falta de atividades, extraclasse ou não, que desenvolvem habilidades como trabalho em equipe, espírito de inovação e empreendedorismo. Sem esses recursos, o recém-formado pode não conseguir adequar seus “conceitos” e “técnicas” aprendidos em sala de aula, que podem estar ultrapassados, à realidade. Assim, eles engrossam as fileiras dos “analfabetos tecnológicos” (OLIVEIRA, 2000).

No caso específico do curso de Engenharia de Produção da UFJF, tais sintomas já haviam sido constatados e a coordenação buscou meios de atenuá-los. As disciplinas de Introdução à Engenharia de Produção I e II e Contexto e Prática I, II e III possuem atividades que desenvolvem a oratória e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que mostram a relação das disciplinas básicas com o trabalho do futuro engenheiro (BARBOSA, PENNO & OLIVEIRA, 2004).

Tais estudos são anteriores à SEEPRO, mas a partir de seus levantamentos podemos avaliar como esta entidade estudantil afeta positivamente os alunos do curso. Como já dito, o membro da SEEPRO tem a oportunidade de conviver com uma rotina empresarial, isto é, lidar com responsabilidades, desenvolver liderança, negociações comerciais, senso crítico, inovação, etc., valores que lhe farão ter um caráter empreendedor. Através de parcerias externas, a sociedade estudantil também é capaz de proporcionar à sua equipe conhecimentos técnicos, como softwares empresariais e gerenciamento de projetos. Com isso, contribui-se para diminuir a formação dos “analfabetos tecnológicos” supracitados.

Outras entidades no curso também oferecem esse desenvolvimento ao aluno, porém a melhor opção para quem cursa os primeiros períodos é a SEEPRO, dada sua carga horária exigida relativamente menor e a pouca exigência de pré-requisitos. Assim, a entidade acaba sendo uma “catapulta”, lançando o estudante maduro para o universo das atividades de complementação e preparando-o cada vez mais para o próximo desafio.

Quando o foco são todos os discentes do curso, a SEEPRO, através de seus eventos, dissemina responsabilidade social, integração e conhecimento. O primeiro é indispensável



para a formação de engenheiros (FILHO, SANTANA & SILVA, 2011). A integração com demais estudantes é importante para que ele se identifique com o curso, isto é, se sinta parte da comunidade da qual foi inserido pelo vestibular. O conhecimento que o discente pode adquirir participando das atividades da SEEPRO vem a se tornar um diferencial ao longo de sua vida profissional, pois são complementares ao currículo acadêmico que todos cursam.

Com o seu Circuito Produção, e, principalmente, com o Trote Solidário, a SEEPRO ainda aproxima o aluno recém-ingressado com as práticas profissionais do curso, demonstra a aplicação prática das disciplinas cursadas e explica como está o mercado de trabalho que os aguarda. Assim, é esperado que o aluno fique mais informado e se motive a continuar os estudos, contribuindo para a queda de evasão e aumento do rendimento acadêmico.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É esperado de um engenheiro a habilidade de “aprender a aprender”, criatividade na solução de problemas, desenvoltura nas relações pessoais e comunicações e, é claro, o conhecimento técnico em si. O currículo tradicional das faculdades fornecem apenas o último quesito, que pouco vale sem os demais. No caso da Engenharia de Produção, algumas disciplinas procuram ensinar essas habilidades, mas o estudante motivado também pode encontra-las caso participe das oportunidades disponíveis: trabalhos de pesquisa e extensão, grupos de educação tutorial, empresa júnior e, especificamente na UFJF, a SEEPRO.

A sociedade estudantil, como este trabalho demonstrou, é um agente de engrandecimento do corpo discente, trazendo até ele complementação acadêmica, responsabilidade social, e integração. Os alunos, que entram em contato com ela desde a primeira semana de aula, descobrem o que os espera no futuro e se motivam a passar pelos desafios da graduação. Ao final do processo, serão profissionais mais completos do que a maioria de seus competidores.

O curso Engenharia de Produção da UFJF tem destaque nacional, ganhando conceito máximo nas duas versões do Enade (2005 e 2008), e é classificado entre os cinco principais do país. É notável que a SEEPRO, uma entidade composta apenas por alunos, contanto apenas com o apoio informal de professores, tenha papel fundamental neste sucesso.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARBOSA, C. S.; PENNO, E. J. & OLIVEIRA, V. F., 2004, “Integração e Contextualização de Conhecimentos nos cursos de Engenharia”. XXIV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - ENEGEP 2004, novembro/2004, Florianópolis, SC.

FILHO, N. G. S.; SANTANA, J. G. L. & SILVA, L. R. B., 2011, “A responsabilidade social na vida de um engenheiro”. XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, setembro/2011, Blumenau, SC.

NAVEIRO, Ricardo. “Engenharia de Produção”, 2005. Disponível em: <[www.abepro.org.br/interna.asp?p=399&m=440&s=1&c=417](http://www.abepro.org.br/interna.asp?p=399&m=440&s=1&c=417)>. Acesso em 20 mai. 2014.



OLIVEIRA, Vanderlí Fava de. “Uma proposta para melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos cursos de Engenharia Civil”, 2000. Tese de D. Sc.. COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

OLIVEIRA, V. F.; CURY, P. O. A. & EFÍSIO, A., 2006, “Laboratório de integração curricular e contextualização de conhecimentos”. XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, setembro/2006, Passo Fundo, RS.

PEREIRA, J. T. V., 2001, “Proposta de um curso de engenharia de concepção” Engenheiro 2001. Disponível em: <[www.engenheiro2001.org.br/programas/971228a2.htm](http://www.engenheiro2001.org.br/programas/971228a2.htm)>. Acesso em 20 mai. 2014.

Portal SEEPRO – Sociedade Estudantil de Engenharia de Produção. Disponível em <<http://www.seeepro.org/>>. Acesso em 20 mai. 2014.

SECOM UFJF. “Circuito Produção debate demandas do mercado”. Juiz de Fora – MG, 12 jun. 2013. Disponível em <[www.ufjf.br/secom/2013/06/12/circuito-producao-debate-emprededorismo-e-demandas-do-mercado](http://www.ufjf.br/secom/2013/06/12/circuito-producao-debate-emprededorismo-e-demandas-do-mercado)>. Acesso em 20 mai. 2014.

TRIBUNA DE MINAS. “Trote além do solidário”. Juiz de Fora – MG, 25 dez. 2012. Disponível em <[www.tribunademinas.com.br/cidade/trote-alem-do-solidario-1.1208311](http://www.tribunademinas.com.br/cidade/trote-alem-do-solidario-1.1208311)>. Acesso em 20 mai. 2014.

WATSON, G.F., 1992, “Refreshing Curricula”, IEEE Spectrum, Mar. 1992.

## **THE STUDENT SOCIETY OF INDUSTRIAL ENGINEERING AND HIS BENEFITS FOR STUDENTS**

**Abstract:** *The Student Society of Production Engineering (SEEPRO) is an academic extracurricular organization that aims to develop the students of Industrial Engineering and promote the integration of students with teachers and disseminating social responsibility. With your events, oriented to achieve these goals, students approach the professional practice of the graduation in the earliest periods, showing what awaits them in the future and giving motivation to continue in that way. Thus, the entity contributes to the decrease of evasion and to the formation of multidisciplinary engineers.*

**Key-words:** *SEEPRO, social responsibility, evasion, extracurricular knowledge, integration.*

